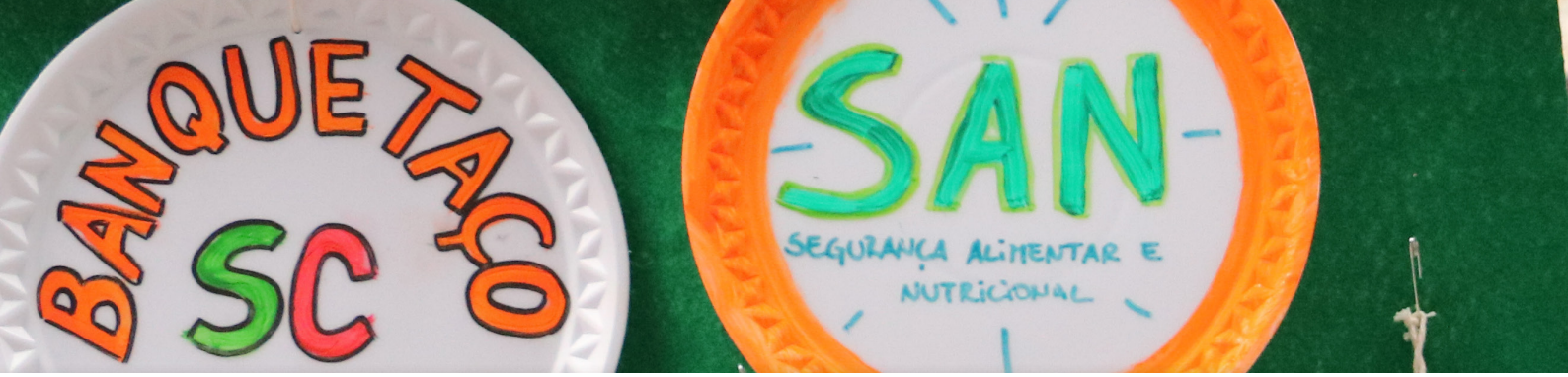


RELATÓRIO 2019

CEPAGRO
Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo

SUMÁRIO

QUEM SOMOS
Governança e equipe 2019 4

O CEPAGRO
Missão, Visão, Valores 5

CONSTRUÍMOS
Oficinas e Intercâmbios, Agroecologia em Rede, Incidência Política 6

RESULTADOS
Resultados gerais e público atendido 7

INCIDÊNCIA POLÍTICA
Principais ações em 2019 8

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
Principais ações em 2019 10

AGRICULTURA URBANA
Principais ações em 2019 12

GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS
Principais ações em 2019 14

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA
Principais ações em 2019 16

COMUNICAÇÃO E CULTURA
Principais ações em 2019 18

PARCEIROS E APOIADORES 20

GESTÃO DE RECURSOS 21

QUEM SOMOS

GOVERNANÇA

DIRETORIA EXECUTIVA

Eduardo Rocha | Administrador
Diretor-Presidente

Erika Sagae | Mestra em Educação
Vice-Presidenta

Rafael Beghini Ruas | Mestre em Administração
Diretor Financeiro

Gisa Garcia | Engenheira Agrônoma
Diretora Administrativa

CONSELHO FISCAL

Henrique Martini Romano
Especialista em Agroecossistemas

Jorge Altair Pinto Sturmer
Mestre em Administração

José Carvalho de Jesus
Contador com Pós Graduação em Finanças

EQUIPE 2019

Charles Lamb | Técnico Agrícola Permacultor
Coordenador de Desenvolvimento Rural

Júlio César Maestri | Engenheiro Agrônomo
Coordenador dos Projetos Urbanos

Eduardo Rocha | Administrador
Coordenador Administrativo-Financeiro

Rafael Beghini Ruas | Mestre em Administração
Coordenador Administrativo-Financeiro

Ana Carolina Dionísio | Jornalista e Historiadora
Coordenadora de Comunicação

Clara Comandolli de Souza | Jornalista

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Charles Lamb
Técnico Agrícola Permacultor

Francys Pacheco Luiz
Engenheiro Agrônomo Extensionista Rural

Gisa Garcia
Engenheira Agrônoma

Giselle Miotto
Educadora do Campo

Henrique Martini Romano
Especialista em Agroecossistemas

Letícia Dambroz Filipini
Engenheira Agrônoma

EQUIPE DE AGRICULTURA URBANA

Erika Sagae
Mestra em Educação

Karina Smania De Lorenzi
Engenheira Agrônoma

Aline Assis
Engenheira Agrônoma

Júlio César Maestri
Engenheiro Agrônomo

ESTAGIÁRIAS/OS

Pedro Cunha Rover
Graduando em Contabilidade (UFSC)

PESQUISADORES/AS ASSOCIADOS/AS

Alice de Maman Nied | UFSC
Letícia Dambroz Filipini | UFSC
Lorena Lucas Sasaki | UFSC
Nathália Beck | UFSC
Renata Lucas | UFSC
Anne Elise Stratton | University of Michigan
Evan Bowness | University of British Columbia
Dana James | University of British Columbia

COLABORADORES/AS

Fernanda do Canto | Designer
Paula Desgualdo | Jornalista e escritora
Juliana Ducls | Designer
Gustavo Barreto | Músico
Carlos Pontalti | Fotógrafo
Fernando Lisboa | Jornalista

O CEPAGRO

O Cepagro é uma ONG sediada em Florianópolis (SC), no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fundado em 1990 por organizações de agricultores(as) familiares e técnicos interessados na formação de redes produtivas locais, o Cepagro conta hoje com uma equipe multidisciplinar e participa de diversas redes e espaços de construção da Agroecologia.

Atuamos com o Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecovida de Agroecologia e com a Rede Catarinense de Engenhos de Farinha, presentes em mais de 30 municípios de Santa Catarina e reunindo cerca de 150 famílias de agricultores/as. No urbano, desenvolvemos trabalhos sobretudo em Florianópolis, com produtores/as e consumidores/as. Estamos presentes em escolas, com projetos de hortas pedagógicas, e desenvolvemos também práticas de gestão de resíduos. Além disso, fornecemos suporte em atividades acadêmicas sempre que possível.

Também inclui-se nas ações do Cepagro, o trabalho com povos indígenas e comunidades tradicionais. O Cepagro está articulado com organizações de vários estados brasileiros, além de parcerias latino-americanas.

Missão

Promover a Agroecologia de maneira articulada em rede em comunidades rurais e urbanas, garantindo a incidência política.

Visão

Ser referência no fortalecimento da Agroecologia em comunidades locais, nacionais e internacionais, por meio do desenvolvimento e reaplicação de tecnologias sociais, estabelecendo parcerias, contribuindo na construção de políticas públicas, com sustentabilidade da equipe, da infraestrutura e nos projetos.

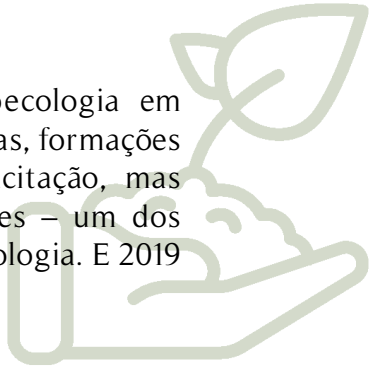
Valores

Acreditamos no potencial de transformação social da Agroecologia. Pautamos nossa atuação no compartilhar de saberes, na cooperação e na solidariedade entre os seres humanos. Trabalhamos de forma coletiva e articulada em rede, comprometidos com a justiça social, o respeito às diversidades e o cuidado com a vida em todas as dimensões, atuando com transparência, excelência técnica, coerência, efetividade e afetividade.

CONSTRUÍMOS

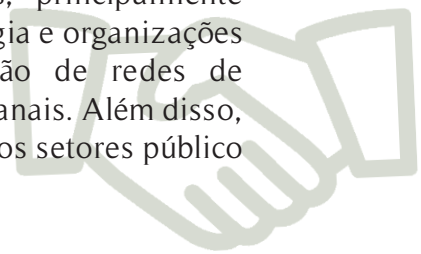
Oficinas e intercâmbios

As metodologias do Cepagro para a promoção da Agroecologia em comunidades rurais e urbanas envolvem a realização de oficinas, formações e intercâmbios. Buscamos assim promover não só a capacitação, mas também a troca de saberes e experiências nas comunidades – um dos princípios básicos da construção do conhecimento na Agroecologia. E 2019 foi um ano especialmente rico nessas atividades.



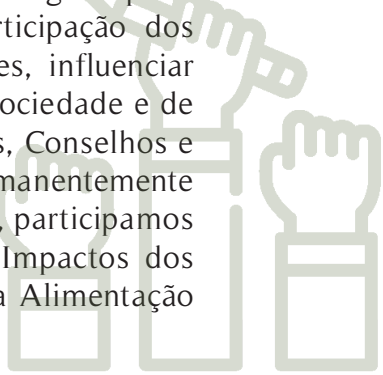
Redes, parcerias e assessorias

Uma das nossas estratégias de promoção da Agroecologia no Cepagro é o trabalho em rede, estabelecendo parcerias e apoiando iniciativas agroecológicas rurais e urbanas. Fomentamos a organização de agricultores familiares para a adoção de práticas agroecológicas, principalmente através da articulação com a Rede Ecovida de Agroecologia e organizações latinoamericanas. Também participamos na articulação de redes de agricultura urbana, hortas pedagógicas e engenhos artesanais. Além disso, oferecemos assessorias em práticas agroecológicas para os setores público e privado.



Incidência política

Compreendemos a Incidência Política como iniciativas de interação junto ao Estado para promoção da Agroecologia; articulações junto a grupos de base, organizações, agentes públicos e sociedade civil em geral para: dar visibilidade à causa da Agroecologia, ampliar a participação dos segmentos excluídos nos processos de tomada de decisões, influenciar políticas e pessoas, além de promover uma nova visão de sociedade e de mundo. Através da participação de associados/as em Fóruns, Conselhos e outros espaços de controle social, o Cepagro contribui permanentemente com a discussão e construção de políticas públicas. Em 2019, participamos do Comseas, CAE, Fórum Catarinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos, Cporg, Cederural, Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.



RESULTADOS

Resultados gerais

7
Projetos realizados

23
Equipe

20
Oficinas/ formações

3
Publicações

10
Redes e articulações

Públicos alcançados diretamente

Pessoas formadas/beneficiadas

1.051

Pessoas mobilizadas/sensibilizadas

4.630

Espaços alcançados

- **9** municípios com ações diretas
- **3** escolas
- **2** aldeias indígenas
- **3** equipamentos públicos
- **3** pátios de compostagem
- **1** empreendimento Minha casa, Minha vida
- **6** feiras festivas
- **30** inserções na mídia

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Compreendemos a Incidência Política como iniciativas de articulação junto ao Estado, grupos de base, organizações, agentes públicos e sociedade civil com o objetivo de dar visibilidade à causa da Agroecologia, ampliar a participação dos segmentos excluídos nos processos de tomada de decisões, influenciar políticas e pessoas, além de promover uma nova visão de sociedade e de mundo. Com a participação da equipe nestes espaços, o Cepagro contribui permanentemente com a discussão e construção de políticas públicas.

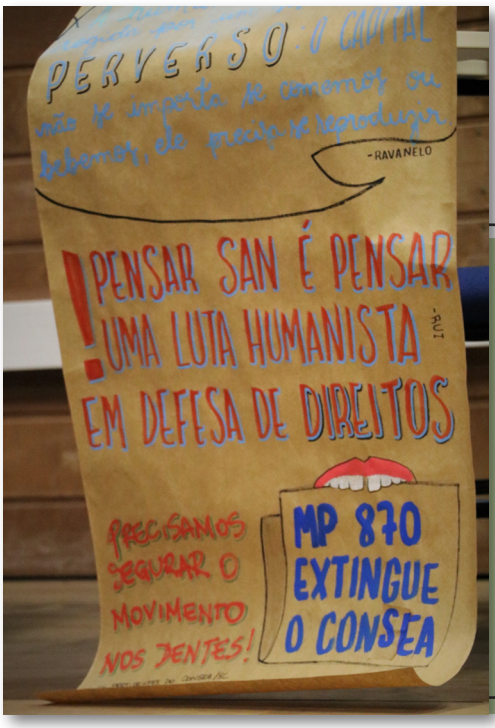
ONDE ESTAMOS

Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis (Comseas)
Conselho Municipal de Alimentação Escolar de Florianópolis (CAE)
Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (Cederural/SC)
Comissão da Produção Orgânica de Santa Catarina (CPOorg)
Fórum Catarinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (FCCIAT)
Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN).
Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana
Rede Catarinense de Engenhos de Farinha

Começamos 2019 com ataques à Segurança Alimentar e Nutricional do país, com o fechamento do Consea Nacional já nos primeiros dias do ano. A sociedade civil foi às ruas defender seu direito à participação. Em fevereiro, contribuímos com a organização do Banquetaço, que serviu mais de 2 mil refeições gratuitas no Centro de Florianópolis e foi realizado simultaneamente em mais de **40 cidades do país**. Além de fomentar o debate público sobre a importância do Consea, na ocasião nasceu o **Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN)**.

Nos meses de novembro e dezembro, foram realizadas as **Conferências Municipais e Estaduais de Soberania e Segurança Alimentar**, onde foram debatidas as proposições e recomendações para a elaboração do Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional. Com o tema "Vozes, Direito e Fome", as conferências locais ganharam ainda mais importância dado o desmantelamento e enfraquecimento do Consea Nacional.

Foi possível fortalecer e ampliar os laços com instituições que lutam pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) a partir da formação do **Núcleo da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável em Santa Catarina**. A formação aconteceu em agosto, em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), ACT Promoção da Saúde e o Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições da Universidade Federal de Santa Catarina (NUPPRE/UFSC).



Como resultado desta nova articulação, três representações locais foram ao Rio de Janeiro participar do **Planejamento Anual da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável** e levaram as demandas e prioridades de Santa Catarina. Foram definidos como temas prioritários de atuação: o fortalecimento da Agroecologia e da Agricultura Familiar; a promoção, proteção e apoio aos saberes e práticas convergentes com a alimentação adequada e saudável; e a alimentação adequada e saudável em ambientes institucionais, especialmente nas escolas.

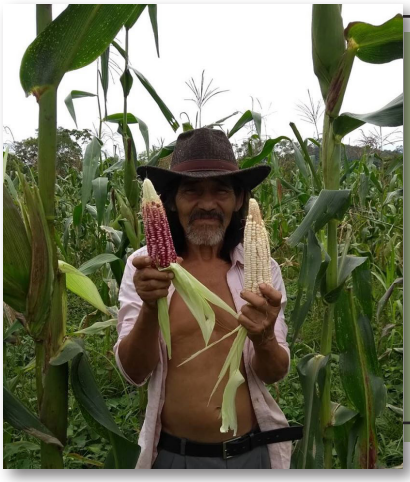
AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Acreditamos na Agroecologia como modelo de desenvolvimento sustentável para o campo, aliando a produção de alimentos saudáveis com a conservação do meio ambiente e qualidade de vida para agricultores(as) familiares e povos e comunidades tradicionais. Em 2019, promovemos o fortalecimento e a transição para a Agroecologia através de assessoria técnica, capacitações, oficinas e intercâmbios. Estivemos atuando presencialmente em seis municípios catarinenses em projetos que envolveram 24 famílias da agricultura familiar, entre agricultores(as) agroecológicos(as) e convencionais.

Em 2019, muitas dessas ações foram possíveis através do projeto "**Iniciativas socioambientais e educativas em comunidades rurais: Ampliando os conhecimentos, fortalecendo as relações e garantindo sustentabilidade"**, apoiado pelo Instituto das Irmãs da Santa Cruz. No escopo deste projeto foram realizadas capacitações junto a agricultores e agricultoras do Grupo Associada da **Rede Ecovida de Agroecologia**, com o envolvimento de 10 famílias. Por demanda das próprias famílias, entre os temas abordados estavam o manejo ecológico de pragas, planejamento de produção, comercialização em feiras e procedimento operacional padrão para agroindústrias.

Além das ações junto ao Grupo Associada, desenvolvemos atividades na Horta Pedagógica da **Escola Estadual Básica Professor Tercílio Bastos**, na comunidade do Pinheiral, em Major Gercino.

Ao longo do ano viabilizamos a realização das **Feiras Festivas do CCA**, da qual participaram agricultores/as da Rede Ecovida e comunidades indígenas. Foram organizadas em parceria com o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF) e Grupo Associada da Rede Ecovida.



Abrimos mais uma frente de trabalho ao desenvolver ações nas aldeias **Tekoá V'yá** e **Ygua Porã**, em Major Gercino e Biguaçu. Visando contribuir com a segurança alimentar das comunidades, foram feitos mutirões para a implantação de hortas agroecológicas, em fevereiro e outubro. Realizamos ainda outras atividades, como sessão de cinema e roda de conversa. Também apoiamos a participação das comunidades nas Feiras Festivas do CCA onde puderam comercializar os tradicionais artesanatos guarani.

A extensão rural tem papel fundamental no fortalecimento da Agroecologia e deve ser um processo educativo, que alie pesquisa acadêmica e práticas sintonizadas com a realidade dos/as agricultores/as. Essa é a lógica do projeto **"Culturas de cobertura da próxima geração"**, uma parceria entre o Cepagro e a doutoranda Anne Elise Stratton, da Universidade de Michigan (EUA), com apoio da *The Conservation, Food & Health Foundation*. A pesquisa/ação iniciada em 2019 se dá de forma participativa junto a 14 famílias agricultoras, com o objetivo de torná-las fontes de sementes e conhecimentos sobre a Adubação Verde.

Além de ações pontuais, apoiamos o Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecovida em suas dinâmicas de capacitação, certificação participativa e comercialização. Apoiamos a organização do **13º Encontro do Núcleo Litoral Catarinense**, realizado em agosto, em Porto Belo e possibilitamos a ida de 60 pessoas, entre agricultores/as e consumidores/as, ao **11º Encontro Ampliado da Rede Ecovida**, em novembro. Tudo isso através do apoio da *Fundação Inter Americana* e *Misereor*.

Através do **Projeto LA 188**, da Fundação Inter Americana, realizamos ricos intercâmbios e fortes articulações pelo desenvolvimento da Agroecologia na América Latina. O projeto nos conecta a organizações brasileiras e de outros cinco países (El Salvador, Equador, México, Peru e Paraguai). Em setembro de 2019 participamos de **2º Encuentro Regional de SPG**, no Paraguai; Em maio, do **Fórum "Políticas Públicas para el fomento de la Agroecologia"**, em El Salvador e do **2º Encontro da Rede Povos da Mata** em julho, na Bahia.

AGRICULTURA URBANA

Promover a Segurança Alimentar e Nutricional, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento comunitário são alguns dos objetivos das ações do Cepagro em Agricultura Urbana. Incentivamos o cultivo da Agroecologia e a gestão dos resíduos orgânicos em espaços urbanos, com troca de saberes, sementes e aprendizados através de oficinas, debates e mutirões em escolas, hortas comunitárias e equipamentos públicos.

Ao longo de 2019, debatemos a **Alimentação como um Direito** em rodas de conversas e oficinas práticas realizadas em equipamentos públicos. Os usuários/as dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) dos bairros Jardim Eldorado, na Palhoça e bairro Canasvieiras, em Florianópolis foram contemplados. Além de promover o debate sobre políticas públicas, essas ações estiveram em sintonia com os objetivos do CRAS: fortalecer os vínculos comunitários.

Também levamos essa discussão à espaços acadêmicos e eventos. No **9º Seminário Estadual de Agroecologia**, que aconteceu em outubro, em Rio do Campo, realizamos a oficina **Agricultura Urbana e Segurança Alimentar e Nutricional em espaços públicos: Integrando práticas e políticas públicas**, da qual participaram estudantes, agricultores, pesquisadores e representantes do poder legislativo.

Dentro do Projeto Misereor em Rede, demos continuidade ao curso **Consumo consciente, responsável e Agroecologia**, que vinha sendo realizado desde 2018 em conjunto com o Centro Vianei de Educação Popular (SC), CETAP (RS) e AS-PTA (PR). Em setembro, o Cepagro organizou o 4º e último módulo do curso, que teve como tema a compostagem e gestão comunitária dos resíduos, pois para tornar-se um consumidor responsável, tão importante quanto ter consciência do que se consome, é saber fazer a destinação correta dos resíduos. No Cepagro formou-se um grupo de 9 consumidores, o Grupo Criolada que segue articulado fomentando a produção e o consumo responsável.

A partir da consolidação desse coletivo, incluiu-se representação de consumidores no **Grupo Ilha Meiembipe da Rede Ecovida**. Uma conquista importante que aproxima os/as consumidores/as da realidade dos agricultores/as agroecológicos/as. Outro resultado positivo foi a nomeação da consumidora Irene Shimomura, que participou do projeto desde o início, como conselheira suplente da Rede Ecovida no Consea/SC. Além disso, foram realizadas oficinas sobre Consumidores no **11º Encontro Ampliado da Rede Ecovida**, onde se discutiu sobre qual o papel dos consumidores na Rede e em seus processos.

O Cepagro compõe a **Rede Semear Floripa**, formada por pessoas e organizações que atuam em prol da Agricultura Urbana no município. Em novembro, realizamos conjuntamente o **5º Encontro Municipal de Agricultura Urbana de Florianópolis (EMAU)**, que discutiu principalmente sobre a necessidade de assumir a função social da terra e fazer um enfrentamento à especulação imobiliária. Participaram agricultores/as. coletivos livres, consumidores/as, pesquisadores/as, representantes de hortas comunitárias, do MST e do poder público.

Em paralelo ao EMAU, aconteceu o **Encontro Latino Americano de Agricultura Urbana e Periurbana**, aproximando a pesquisa acadêmica dos movimentos sociais. O Cepagro, enquanto centro de estudos e pesquisa, esteve representado na apresentação de quatro trabalhos acadêmicos. Um deles sobre Hortas Pedagógicas, desenvolvido pela agrônoma e mestranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC, Karina Smania de Lorenzi. Dois trabalho no tema da Comunicação Agroecológica, desenvolvidos pelo jornalista Fernando Lisboa e pelo doutorando em sociologia pela University of British Columbia, Evan Bowness. E na temática da Agricultura Urbana, por Erika Sagae, Mestra em Educação e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina.

GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

Na Agroecologia, os resíduos orgânicos são matéria-prima para a produção de composto orgânico. Utilizando o método UFSC de compostagem, disseminamos uma solução eficiente, de baixo custo e de simples implementação para a gestão de resíduos orgânicos em comunidades rurais e urbanas, escolas, empresas e prefeituras.

Em fevereiro de 2019, promovemos a **reaplicação desta Tecnologia Social** em parceria com a Revolução dos Baldinhos no Conjunto Habitacional Carandá, empreendimento do *Programa Minha Casa, Minha Vida* em Sorocaba (SP). A ação se deu através do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS), da Fundação Banco do Brasil, Rede Interação, Mater Dei e Prefeitura de Sorocaba. A reaplicação foi realizada em fevereiro com a capacitação de 35 pessoas, entre moradores, representantes da Assistência Social, lideranças locais e agentes de saúde. Desde então, as 160 famílias que residem no Condomínio Buriti passaram a ter um espaço correto para a destinação dos seus resíduos orgânicos.

Teve também o **ciclo de formações livres da Rede Municipal de Gestão Comunitária dos Resíduos e Agricultura Urbana**. Foram formações sobre compostagem com foco em educadores/as e lideranças. O Cepagro contribuiu com duas delas, a primeira em maio, realizada em parceria com o PET Educampo na Moradia Estudantil da UFSC, onde foi implantada uma composteira envolvendo 40 estudantes. E a segunda em julho, na sede da Revolução dos Baldinhos, com foco na formação de 35 educadores e educadoras.

Em setembro, a agrônoma do Cepagro Aline de Assis facilitou uma oficina de compostagem voltada para a comunidade surda. A atividade aconteceu no Jardim Botânico de Florianópolis e fez parte do projeto de extensão *Terra à Vista: Perpectivas surdas em ecologia*, da UFSC. A interpretação em libras foi feita pela mestre em Estudos da Tradução, Viviane Barazzutti.

Em agosto, realizamos a 4ª edição do **Curso de Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana**, que capacitou lideranças comunitárias, gestores públicos, estudantes, empreendedores/as e educadores/as vindos de diversas cidades do estado e outras regiões, além de representações internacionais. O curso teve recursos da Fundação Inter-Americana, da Engie e apoio da Comcap, Centro de Ciências Agrárias da UFSC e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os três dias de formação teórica e prática capacitaram os 50 participantes para replicar a gestão comunitária dos resíduos em suas comunidades e locais de atuação.

O técnico José Jesús Córdova, da Fundación para el Desarrollo Socioeconómico y Restauración Ambiental (Fundesyram) levou os aprendizados obtidos no curso para El Salvador e capacitou pelo menos 400 pessoas em diferentes espaços e instituições.

Além das capacitações, também compartilhamos um pouco da tecnologia social em gestão comunitária dos resíduos em seminários, escolas, semanas acadêmicas e outros eventos. Em 2019 sensibilizamos cerca de mil pessoas nesses espaços.

Do projeto inicial às rotinas operacionais, o Cepagro assessora a implantação e monitoramento de pátios de compostagem em diversas escalas, buscando sempre o envolvimento comunitário e a sensibilização de equipes. Em 2019 encerramos um ciclo de assessoria em três pátios de compostagem no município de São Paulo, nos bairros Mooca, Sé (2018-2019) e na Lapa (2015-2019). Até o final do ano, os três pátios desviaram uma média de **6.093,49 toneladas de resíduos** provenientes das feiras, o que gerou **1.180,48 toneladas de composto**. As assessorias tiveram a parceria da SOMA, Inova e Sustentare.

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA

A educação agroecológica permeia diversas ações do Cepagro, integrando atividades práticas, reflexivas e participativas. Desde 2010, assessoramos a implantação e desenvolvimento de atividades com hortas pedagógicas direcionadas à escolas rurais e urbanas. O trabalho com as hortas escolares é baseado na metodologia desenvolvida pelo Cepagro que concilia o calendário agrícola e o escolar e trabalha a educação ambiental a partir de três eixos centrais: compostagem, horta agroecológica e alimentação saudável.

Em 2019, sistematizamos essa bagagem de mais de 10 anos de experiência e a reunimos no **Guia de Atividades: Educando com a Horta**, publicação voltada principalmente para pais, educadores/as e nutricionistas. Além de apresentar a metodologia das hortas escolares, o Guia "Educando com a Horta" reúne dicas e atividades para serem realizadas em escolas ou outros espaços educativos. A publicação só foi possível graças a um financiamento coletivo que contou com a participação de 300 apoiadores/as, além do apoio da Fundação Inter Americana.

Ao longo do ano, seguimos promovendo a educação agroecológica com projetos em duas escolas. Uma delas foi a **Escola Estadual Básica Januária Teixeira da Rocha,** no Campeche, em Florianópolis. Por lá o trabalho envolveu as turmas do 1º ao 5º ano, aproximadamente 160 crianças.

Desenvolvemos a educação agroecológica na escola rural da comunidade do Pinheiral, em Major Gercino, demanda que já vinha sendo colocada pelas famílias agricultoras da região. Além da compostagem e da horta agroecológica, os/as alunos/as da **Escola de Educação Básica Prof. Tercílio Bastos** experienciaram o cultivo de cogumelos shimeji, além do preparo de diversos alimentos cultivados na horta, uma forma de sensibilizá-los para uma alimentação mais saudável. A ação envolveu pelo menos 120 estudantes e funcionários da educação e teve o apoio do Instituto das Irmãs da Santa Cruz através do projeto **Iniciativas socioambientais e educativas em comunidades rurais.**

Também promovemos formações com a comunidade escolar sobre a metodologia de hortas pedagógicas. Em novembro, realizamos uma formação na **Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos** em parceria com o curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. A atividade capacitou 20 estudantes e educadores/as para atuar com hortas escolares na teoria e na prática.

E por enxergar os intercâmbios como espaços ricos de trocas e aprendizados, em novembro, nossa equipe de educadores participou do **9º Encontro da Rede Internacional de Hortas Educativas** em Villarica, no Chile.

Em novembro, o programa de Hortas Ecolares do Cepagro teve seu certificado de inscrição emitido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Uma conquista importante e que respalda o trabalho educacional que o Cepagro realiza nas escolas.

COMUNICAÇÃO E CULTURA

A Agroecologia se constrói também com Comunicação e Cultura, sendo eixos transversais presentes em todas as atividades do Cepagro. Entendemos que a comunicação popular e formativa é uma das principais estratégias de promoção da Agroecologia.

Por isso, no ano de 2019 demos continuidade às **oficinas de #AgroecologiaVisual** iniciadas em 2018 em conjunto com a Universidade de British Columbia e com o apoio da Fundação Inter Americana. Em julho estivemos em Lages, onde capacitamos agricultores/as, comerciantes, estudantes e consumidores/as para a produção audiovisual básica, além de conversar sobre a importância da comunicação para promover a alimentação saudável e sustentabilidade. A atividade contou com a parceria do Centro Vianei de Educação Popular e o apoio do Projeto Misereor em Rede.

Em nossos projetos, buscamos sempre incorporar a produção de publicações e audiovisuais como uma forma de democratizar o conhecimento e colocar em pauta o debate da Agroecologia. Em 2019, demos continuidade à série **Saberes Agroecológicos em Rede**, que traz entrevistas de pessoas que fazem a Agroecologia acontecer na América Latina. Em parceria com o doutorando em Sociologia Visual da University of British Columbia, Evan Bowness e com a Fundação Inter Americana, produzimos também a série **#VidasAgroecológicas**, com histórias de vida de quem cultiva a Agroecologia, no campo e na cidade.

A série **#EngenhoéPatrimônio** produzida em 2018, virou documentário e foi incluída no documento de registro dos Engenhos de Farinha como Patrimônio Cultural. O registro é resultado de nove anos de atuação junto à 40 famílias engenheiras da **Rede Catarinense de Engenhos de Farinha** que abrangeu 6 municípios. Essa atuação foi possível graças a dois projetos: o **Ponto de Cultura 2.0: Articulação em Rede**, apoiado pela Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura, que possibilitou a realização de oficinas de Educação Patrimonial e a construção do **Inventário Participativo dos Engenhos de Farinha do Litoral Catarinense**.

E o **Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura**, da Fundação Catarinense de Cultura, que possibilitou a publicação do livro **Comida de Engenho** e do **Mapa Cultural dos Engenhos de Farinha de SC.** Essas publicações foram lançadas durante o **Encontro #EngenhoéPatrimônio**, realizado em abril para celebrar o processo de registro dos Engenhos de Farinha e o fortalecimento de laços comunitários que ele gerou.

Como resultado, a Rede Catarinense de Engenhos de Farinha recebeu, em setembro, o **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade**, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pelo trabalho da Rede com o Inventário Participativo dos Engenhos de Farinha do Litoral Catarinense.

Nossa equipe de comunicação também fortaleceu a Agroecologia ao contribuir na cobertura colaborativa de eventos importantes. Em abril, estivemos no **Acampamento Terra Livre**, maior assembleia indígena do Brasil. Na **1ª Marcha das Mulheres Indígenas** e **6ª Marcha das Margaridas**, que reuniram mais de 100 mil mulheres indígenas e trabalhadoras rurais em Brasília, no mês de agosto. E no **11º Congresso Brasileiro de Agroecologia**, realizado no Sergipe, em novembro.

PARCEIROS E APOIADORES

APOIADORES

Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Fundação Catarinense de Cultura (FCC)
Fundação Inter Americana (IAF)
Instituto das Irmãs da Santa Cruz
Ministério Público do Trabalho (MPT)
Misereor
The Conservation, Food & Health Foundation
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

PARCEIROS

Aliança de Controle do Tabagismo (ACT)
Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP)
Associação Comunitária Rural de Imbituba (ACORDI)
Associação de Moradores do Campeche (AMOCAM)
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
Horta Orgânica do CCA (HOCCA)
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar - UFSC (LACAF)
Laboratório de Estudos do Espaço Rural - UFSC (LabRural)
Parque Cultural do Campeche (PACUCA)
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Rede Ecovida de Agroecologia
Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana
Serviço Social do Comércio (SESC/SC)
Slow Food Brasil
University of British Columbia
University of Michigan

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS EM AÇÕES E PROJETOS EM REDE

Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO)
AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia
Asociación de Productores Orgánicos (APRO - Paraguay)
Centro Campesino para el Desarollo Sustentable A. C. (México)
Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP)
Centro Vianei de Educação Popular
Fundación para el Desarrollo Socioeconómico y Restauración Ambiental (FUNDESYRAM - El Salvador)
Minka (Perú)
Tijtoca Nemiliztli (México)

GESTÃO DE RECURSOS

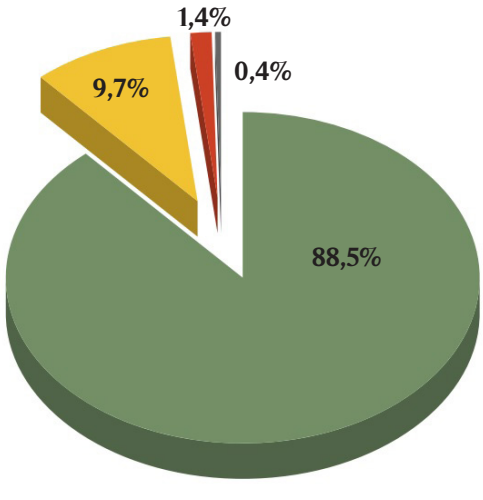
RECEITAS 2019 (R$)

Receitas Projetos	1.160.641,72
Receitas Prestação Serviços	127.050,70
Doações Pessoa Física	18.921,17
Receitas Financeiras	5.232,41
TOTAL RECEITAS 2019	**R$ 1.311.846,00**
SALDO DE PROJETOS [1]	**R$ 501.786,11**

DESPESAS 2019 (R$)

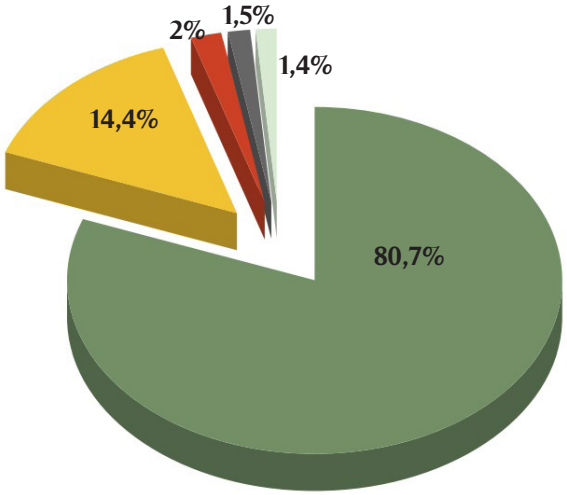
Despesas Projetos	654.028,62
Despesas Prestação de Serviços	117.001,98
Impostos Sobre Prestação de Serviços	16.200,86
Despesas Financeiras	11.752,12
Variação Patrimônial [2]	11.076,31
TOTAL DESPESAS 2019	**R$ 810.059,89**

RECEITAS 2019



- Receitas de Projetos
- Receitas de Prestação Serviços
- Doações de Pessoa Física
- Receitas Financeiras

DESPESAS 2019



- Despesas de Projetos
- Despesas de Prestação de Serviços
- Impostos sobre Prestação de Serviços
- Despesas Financeiras
- Variação Patrimonial

Notas Explicativas:

1 Saldo de projetos que serão executados no decorrer de 2020, sendo 65% referente ao Projeto LA 188 (Fundação Inter Americana)

2 Variação Patrimonial: Depreciação e Amortizações (R$14.576,31) e Venda do Veículo VW Kombi Placa MBO 2645 (R$3.500,00)

CONTATO E REDES SOCIAIS

FACEBOOK.COM/CEPAGRO

CEPAGRO@CEPAGRO.ORG.BR

@CEPAGRO_AGROECOLOGIA

WWW.CEPAGRO.ORG.BR

Rod. Admar Gonzaga, 1346
Itacorubi, Florianópolis - SC

+55 (48) 3334-3176